

**OS FATORES QUE INFLUENCIARAM O PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO DURANTE A PANDEMIA: UMA
REVISÃO.**

**THE FACTORS THAT INFLUENCED THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN
HIGH SCHOOL DURING THE PANDEMIC: A REVIEW.**

Amanda Emanoelle Silva Souza Santos Portela¹

Ana Paula de Brito Oliveira²

Karine Dias Gomes³

Guilherme Augusto Duarte da Silva⁴

Palavras-Chave: Desempenho escolar; Impactos educacionais; Covid-19; Ensino remoto.

Resumo: O presente artigo investiga os determinantes que influenciam o desempenho escolar público dos adolescentes diante do contexto brasileiro. Notou-se que a situação socioeconômica das famílias exerce uma influência direta sobre o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Diversidades nas habilidades sociais e variáveis como condição socioeconômica mostraram-se correlacionadas ao insucesso escolar, acarretando em dificuldades de aprendizagem, manifestações comportamentais e reclusão social, impactando adversamente as interações interpessoais dos estudantes. O estudo baseou-se em uma pesquisa exploratória, que buscou agregar as perspectivas centrais de diversos autores de forma qualitativa sobre o tema. No contexto da pandemia, alunos, docentes e famílias enfrentaram uma série de desafios, incluindo repercussões na saúde mental e financeira, ao passo que os alunos experimentaram falta de incentivo e dificuldades de adaptação ao ensino remoto. A transição para o ensino à distância durante o contexto pandêmico emergiu como a única alternativa viável em meio ao isolamento social, demandando adaptação por parte dos educadores e enfrentamento de obstáculos, como a inclusão de todas as singularidades no processo de ensino-aprendizagem. A disponibilidade de acesso à internet de qualidade no território nacional é insuficiente, e os recursos utilizados nem sempre são adequados para fins educacionais, evidenciando-se assim a desigualdade social, particularmente a ausência de conectividade para determinados grupos, o que pode contribuir para um eventual déficit de aprendizagem no período pós-pandemia.

¹ Discente do 10º semestre do curso de psicologia do UNIVAG (Centro Universitário de Várzea Grande) Campus Cuiabá. Email: aemanoelless@gmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de psicologia do UNIVAG (Centro Universitário de Várzea Grande) Campus Cuiabá. Email: apoliveirabrito@gmail.com

³ Discente do 10º semestre do curso de psicologia do UNIVAG (Centro Universitário de Várzea Grande) Campus Cuiabá. Email: kaahdias_gomes@hotmail.com.

⁴ Docente do curso de psicologia do UNIVAG. E-mail: guilherme.silva@univag.edu.br

Keywords: Academic performance; Educational impacts; Covid-19; Remote learning.

Abstract: The present article investigates the determinants that influence the academic performance of adolescents within the Brazilian context. It was noted that the socioeconomic status of families has a direct influence on the learning process of children and adolescents. Diversities in social skills and variables such as socioeconomic status have been correlated with academic underachievement, leading to learning difficulties, behavioral manifestations, and social withdrawal, adversely impacting students' interpersonal interactions. The study was based on an exploratory research approach, which sought to aggregate the central perspectives of various authors qualitatively on the subject. In the context of the pandemic, students, teachers, and families faced a series of challenges, including repercussions on mental and financial health, while students experienced a lack of motivation and difficulties adapting to remote learning. The transition to distance learning during the pandemic emerged as the only viable alternative amid social isolation, requiring adaptation from educators and the tackling of obstacles, such as inclusive teaching-learning processes. The availability of quality internet access nationwide is insufficient, and the resources used are not always suitable for educational purposes, thus highlighting social inequality, particularly the lack of connectivity for certain groups, which may contribute to a potential learning deficit in the post-pandemic period.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre a escolarização e a estrutura social no Brasil tem sido amplamente explorada e debatida ao longo das décadas. Essas discussões não apenas transcendem a culpabilização do indivíduo, mas também revelam a influência marcante de concepções predominantes, que moldam tanto o cenário econômico quanto social e exercem uma forte influência sobre o sistema educacional. Esta dinâmica reflete uma sociedade onde as relações de poder operam como agentes de controle social, inclusive na perpetuação das disparidades educacionais. A literatura sinaliza que o sistema de ensino, por sua vez, é visto como um dispositivo que sustenta e reforça esse modelo, permitindo que a classe dominante mantenha o controle tanto sobre os recursos educacionais, quanto sobre o poder econômico (Patto, 2022).

Nesse sentido, apesar da Lei nº 14.172/2021 garantir o acesso à educação como um direito universal e destacar a responsabilidade conjunta do Estado, família e sociedade na promoção e estímulo ao desenvolvimento integral do indivíduo, dados preocupantes indicam que mais de 620 mil alunos abandonaram as escolas públicas brasileiras em 2019, um problema agravado durante a pandemia de COVID-19. Estes números evidenciam que tanto a reprovação quanto o abandono escolar já eram desafios preexistentes à pandemia, especialmente entre estudantes negros, indígenas e com deficiência (UNICEF, 2021). Adicionalmente, estudos apontam que os baixos índices de desempenho escolar estão intimamente relacionados a variáveis socioeconômicas e socioculturais (Bartholomeu *et al.*, 2016).

A segunda perspectiva abordada refere-se ao desenvolvimento da aprendizagem, tema para o qual existem diversas contribuições significativas sobre a relação entre aprendizagem e o meio social. Segundo Marturano e Gardinal Pizato (2015), o aprendizado é multideterminado, influenciado por uma variedade de fatores, diretos e indiretos. É essencial considerar que a análise do fracasso escolar deve focar na interação entre estudante e professor, evitando simplificações que responsabilizam o indivíduo, pois de acordo com Neves e Araújo (2006) “tentativas de dissecar este processo e localizar em um componente a dificuldade ou o problema mascaram a compreensão do fenômeno real e concreto, que é relacional”, contribuindo para a culpabilização somente do aluno.

Ainda nessa perspectiva, Leal, Macêdo e Morais (2022) propõem uma relação entre este fenômeno e o aumento do sofrimento mental, fatores que têm influenciado o desempenho escolar até o presente momento, com base em revisões da literatura. Essas revisões são especialmente influenciadas por teorias como a de Vygotsky, que enfatiza a aprendizagem

sociocultural e argumenta que processos mentais superiores emergem de interações sociais, destacando a relevância do ambiente na formação do conhecimento (Moreira, 2013).

Diante deste contexto, o presente artigo propõe uma análise considerando que a pandemia do COVID-19 impeliu a transição para o ensino online, revelando desafios como a inclusão de todos os alunos e desigualdades no acesso à internet. Todos esses fatores contribuem para um possível déficit de aprendizagem no pós-pandemia, preocupando todos os níveis do sistema social, onde alunos, professores, pais e comunidade desempenham papéis cruciais na construção do conhecimento e habilidades críticas. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar os diferentes fatores que influenciam no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no ensino médio, por meio de uma abordagem bibliográfica qualitativa. Pretende-se identificar pesquisas que possam orientar políticas públicas e planos pedagógicos, explorando os fatores socioeconômicos e a subjetividade dos alunos frente ao ensino-aprendizagem. Partimos do pressuposto de que as realidades econômicas, sociais e o suporte oferecido aos estudantes desempenham um papel crucial no desempenho escolar, considerando o indivíduo como um ser biopsicossocial, onde o ambiente e características cognitivas e biológicas influenciam diretamente. Dessa forma, busca-se compreender de maneira específica os fatores que impactam o desempenho escolar dos alunos do ensino médio no contexto atual.

Para mais, identificar no estado da arte pesquisas que possam indicar caminhos para o desenvolvimento de políticas públicas e planos político pedagógicos. Também objetiva-se relacionar os fatores socioeconômicos, como também explorar e investigar a subjetividade do aluno frente ao processo de ensino-aprendizagem e identificar a influência dos diferentes processos psicológicos. Partindo do pressuposto de que as diferentes realidades econômicas, sociais, e da estrutura da rede de apoio ao estudante tenha um papel significativo no processo de aprendizagem, uma vez que consideramos o indivíduo como um ser biopsicossocial, na percepção de que o ambiente tem influência no desempenho escolar, assim como também características do funcionamento cognitivo e biológico. Portanto, buscamos compreender de forma específica e levantar quais os fatores que influenciam no desempenho escolar dos alunos do ensino médio público no contexto atual.

2 MÉTODO

O presente artigo constitui uma pesquisa exploratória que se propõe a investigar um tema ainda pouco explorado, buscando proporcionar uma compreensão abrangente do fenômeno em questão. Em outras palavras, seu objetivo é sintetizar as principais ideias de

diversos autores sobre o assunto (Lozada e Nunes, 2019). Adicionalmente, o estudo adota a abordagem de pesquisa bibliográfica, que envolve a revisão e análise de fontes bibliográficas relacionadas ao problema de pesquisa, servindo como embasamento teórico para o estudo.

Além disso, classifica-se o presente trabalho como sendo de abordagem qualitativa, o que permite uma análise mais profunda do objeto de estudo. Essa metodologia facilita a definição clara das questões de pesquisa e orienta de maneira eficaz o desenvolvimento das investigações. As investigações realizadas têm como objetivo oferecer uma compreensão aprofundada do problema em análise, visando elucidá-lo ou formular hipóteses (Gil, 2002). Para alcançar esses objetivos, realizou-se uma revisão bibliográfica, garantindo a precisão e confiabilidade das informações obtidas em fontes como livros, artigos e publicações científicas nas bases de dados *Scielo*, *Lilacs* e *Pepsic*.

Para os descritores, foi utilizado uma ferramenta de delimitação a fim de elaborar adequadamente uma estratégia de busca, de forma que as evidências científicas encontradas sejam de interesse para a pergunta proposta no trabalho (Freitas *et al*, 2023). Sendo através do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, em que se encontra o DeCS/MeSH. O Medical Subject Headings (MeSH), são textos de Assuntos Médicos, em tradução livre, em que a Freitas *et al* (2023) define como um dos principais mecanismos para realizar buscas de qualidade, tendo como objetivo, catalogar e buscar informações e documentos relacionados à saúde. Já os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), ele se caracteriza como uma versão para a língua portuguesa (ou inglês, espanhol e francês) dos descritores em inglês, com objetivo de identificar, simplificar e agilizar os atributos específicos da busca dentro da literatura científica.

Os termos utilizados foram: “desempenho escolar” *OR* “impactos educacionais” *AND* “Covid-19” *OR* “ensino remoto”. Essas expressões, descritas e utilizadas, são chamados de operadores booleanos, criados pelo matemático George Boole (1815-1864), que são amplamente utilizados na recuperação de informações por contribuírem para criação de algoritmos precisos, já que utilizam símbolos com funções pré-determinadas para filtrar e retornar a busca com informações lógicas e correspondentes (Freitas *et al*, 2023). Para Machado (2023) eles atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os seguintes termos, restringindo a amplitude da pesquisa. Portanto, as palavras-chaves como: COVID 19, Realidade Virtual Educativa, desempenho escolar, dificuldade de aprendizagem, Processo Educativo, contribuíram para um levantamento de reflexão crítica sobre a temática.

Com o propósito de obter os resultados apresentados no próximo tópico, incluímos e selecionamos bibliografias publicadas entre o ano de 2020 até o ano de 2024 descritos na

Tabela 1 e no Quadro 1, entre eles estão artigos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de adolescentes matriculados no ensino médio, os fatores que influenciam o desempenho escolar nas escolas públicas, e impactos da pandemia Covid-19 no rendimento escolar do Brasil. Serão excluídas referências que citam o desempenho acadêmico em universidades ou ensino fundamental, artigos internacionais, ensino-aprendizagem em escolas particulares, artigos que não estarão disponíveis na íntegra, entrevistas e debates sobre a pandemia do Covid-19 e literaturas publicadas anteriormente ao ano de 2020.

3 RESULTADOS

Foi conduzida uma investigação de artigos acadêmicos empregando os descritores “desempenho escolar” *OR* “impactos educacionais” *AND* “Covid-19” *OR* “ensino remoto”.

Os resultados foram compilados na Tabela 1 com as quantidades de artigos por periódicos, apresentando os dados quantitativos da busca. Um total de 285 artigos foram identificados, distribuídos da seguinte forma: 124 na *Scielo*, 153 na *Lilacs* e 08 na *Pepsic*.

Tabela 1 - Quantidade de artigos por periódico (base de dados).

| Periódico | Artigos encontrados | |
|-----------|---------------------------|--|
| | Utilizando os descritores | Utilizando os critérios de inclusão e exclusão |
| Scielo | 124 | 08 |
| Lilacs | 153 | 1 |
| Pepsic | 8 | 0 |

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Após a etapa de busca, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção de apenas 09 artigos para análise. Destes, 08 foram identificados na *Scielo*, 01 no *Lilacs*, enquanto nenhum atendeu aos critérios estabelecidos na *Pepsic*. Os artigos selecionados correspondem aos objetivos da pesquisa, oferecendo compreensão clara sobre os

fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, indicando possíveis soluções em termos de políticas públicas e abordando as consequências subjetivas para os alunos do ensino médio. No Quadro 1 foi mencionado as referências que abordam as influências do processo de ensino-aprendizagem a partir da pandemia do Covid-19 explorando seu conteúdo de forma qualitativa.

Quadro 1 - Referências que abordam as influências do processo de ensino-aprendizagem a partir da pandemia do Covid-19.

| Tema | Autores | Base de dados | Fatores influenciadores do processo ensino-aprendizagem | Indicam alguma solução em termos de Política Pública ? | Quais as consequências em termos subjetivos para os alunos? | Descrição resumida |
|--|------------------------|----------------------|--|---|--|---|
| Saúde mental infantojuvenil e experiências de profissionais da educação no contexto da suspensão de atividades escolares presenciais na pandemia de Covid-19 | Mayara Alvarenga Ferra | Lilacs | Difícil socialização vulnerabilidade social alimentação violência doméstica | Sim | Desmotivação | Relatos dos professores de uma escola pública sobre as dificuldades de adaptar-se ao ensino remoto e ausência dos alunos nas aulas remotas. |

| | | | | | | |
|--|--|--------|---|-----|---|---|
| A suspensão das suspensões: a “forma escolar” e a “ <i>skholé</i> ” em tempos de pandemia | Luiz Antonio Callegari Coppi | SciELO | Tecnologia na pandemia do covid-19; Ensino remoto; Desigualdade econômica e social. | Sim | A perda da identidade. | Relação do conceito de "forma escolar", e as condições do ensino remoto durante a pandemia, levantando questões sobre o que se espera da escola como um projeto coletivo. |
| Processos educacionais não presenciais: perspectivas das formas de ensinar e de aprender na atualidade | Ricardo Rodrigues da Silva Silvina Pimentel Silva | SciELO | Ensino e aprendizagem não presenciais; Pandemia; Ensino remoto emergencial; Estratégias na educação. | Sim | Incertezas. | Aborda o enfrentamento da crise de saúde pública imposta pela pandemia da Covid-19 nas entidades educacionais e sobre o processo de ensino-aprendizagem não presencial. |
| Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública | Renata Mourão Macedo | SciELO | Ensino presencial para o ensino remoto em meio à pandemia; Desigualdades digitais; Privilégios sociais; Direito à educação. | Sim | Solidão, dificuldade de cumprir os prazos das lições e dúvidas com o conteúdo ministrado. | Pesquisa sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na educação brasileira em 2020, com foco no acesso online para alunos do |

| | | | | | | |
|--|--|--------|--|-----|------------|---|
| | | | | | | ensino básico. Destacando desigualdades digitais e o direito à educação. |
| Psicologia Escolar Na Pandemia Por Covid-19: Explorando Possibilidades | Carla Silva Fiaes Kelen Daiany Oliveira do Carmo Ribeiro Mariana Figueiredo Andrade Marianna Oliveira de Souza Cintia Alves Tolentino Myllena Torres Gonçalves | Scielo | Dificuldades de acesso à educação de modo remoto para os alunos de escolas públicas. | Sim | Ansiedade. | Relato de experiência que destaca as atividades realizadas por estagiárias de psicologia escolar em uma escola pública na Bahia durante a pandemia. |
| Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais | Carla da Conceição de Lima Maria Elizabete Neves Ramos André Luiz Regis de Oliveira | Scielo | Ensino remoto; Desigualdade digital; Disparidades educacionais. | Sim | Exclusão. | O estudo analisa a implementação do ensino remoto em Minas Gerais durante a pandemia de Covid-19, através do Regime Especial de Atividades Não |

| | | | | | | |
|---|---|--------|--|-----|--|---|
| | | | | | | Presenciais (REANP). |
| Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19 | Daniel Arias Vazquez Sheila C. Caetano Rogerio Schlegel Elaine Lourenço Ana Nemi Andréa Slemian Zila M. Sanchez | Scielo | Tempo de exposição às telas; Dificuldades do ensino remoto; Fatores sociais; Sintomas de depressão e ansiedade. | Sim | Medo de se infectar, inversão do sono, sintomas graves de ansiedade e depressão. | A pesquisa analisou os efeitos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de estudantes durante a suspensão das aulas presenciais. Realizado entre os estudantes de 13 a 20 anos do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em escolas públicas de São Paulo e Guarulhos. |

| | | | | | | |
|--|---|--------|---|-----|----------------|---|
| Capacidades Estatais e Políticas Municipais de Educação Durante a Pandemia de Covid-19 | Lizandro Lui Catarina Ianni Segatto Carla Estefania Albert Rodrigo Marques dos Santos | SciELO | Desigualdades preexistentes, especialmente no caso dos alunos imersos em contextos marcados por alta vulnerabilidade. | Sim | Não se aplica. | Pesquisa da Confederação Nacional de Municípios revelou heterogeneidades nas ações educacionais no Brasil. O estudo, baseado no conceito de capacidades estatais, buscou entender os fatores que influenciaram a capacidade de resposta dos municípios à crise. |
|--|---|--------|---|-----|----------------|---|

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A construção do quadro foi concebida com o propósito de abordar os objetivos gerais e específicos delineados pela pesquisa. Para tanto, foram empregadas colunas destinadas à descrição do tema, dos autores, da base de dados, da identificação dos fatores influenciadores, das políticas públicas sugeridas, das consequências subjetivas e de uma síntese descritiva.

Dentre as sete colunas, três foram destinadas à condução de levantamentos que visam atender a esses objetivos: compreender os fatores associados ao processo de ensino e aprendizagem, avaliar a presença de sugestões de políticas públicas nos artigos e identificar as consequências subjetivas para os estudantes. Os fatores influenciadores identificados abrangem uma gama de aspectos, incluindo a vulnerabilidade social, com destaque para questões alimentares e exposição à violência doméstica no contexto do isolamento social, bem como as disparidades econômicas e sociais, a desigualdade digital e a falta de acesso aos direitos básicos. No que se refere às consequências subjetivas para os alunos, os estudos evidenciaram condições psicológicas como desmotivação, perda de identidade, incertezas, ansiedade e depressão, além de ressaltar situações de solidão. Referências como Ferra (2023),

Coppi (2023), Macedo (2021), Silva *et al.* (2023) e Fiaes *et al.* (2021) corroboram tais constatações.

4 DISCUSSÃO

Os resultados apresentados acima revelam as variáveis correlacionadas com a hipótese inicial do estudo, indicando uma associação entre a desigualdade social, a condição financeira precária e a falta de acesso aos direitos básicos com o desempenho escolar. Em um contexto pandêmico, no qual os adolescentes enfrentam dificuldades para estudar devido à escassez de necessidades básicas, argumenta-se que a responsabilidade pelo baixo desempenho não recai exclusivamente sobre o estudante, pelo contrário, existe todo um contexto externo que contribui para que o estudo seja relegado a um plano secundário. A busca por uma compreensão mais aprofundada do tema tornou-se essencial, especialmente considerando os resultados de uma pesquisa realizada no Sudeste, que revelou uma alta prevalência de sintomas depressivos graves (10,5%) e ansiedade severa (47,5%) entre estudantes do Ensino Médio (Vasquez *et al.*, 2022, p. 312).

Assim, para uma melhor compreensão das causas identificadas, o conteúdo será dividido nos tópicos a seguir.

4.1 Aumento da desigualdade Social e a Pandemia do Covid-19

Foi observado pela autora Ferra (2023) que durante a pandemia de COVID-19 muitos estudantes foram privados de sua principal fonte de alimentação, sendo a merenda escolar. O contexto em si foi muito desafiador para muitos brasileiros que ficaram sem emprego levando a cenas de pessoas em filas para receber ossos e peles como substitutos da carne.

Além disso, a desigualdade social foi acentuada por diversos fatores, incluindo o exposto acima, e pelas diferentes realidades ao acesso digital. A mudança repentina para a modalidade afetou os alunos, professores e escolas, principalmente em áreas rurais e/ou baixa renda. Ferra (2023) descreve que a pandemia trouxe o aumento do abandono escolar, pois muitos alunos precisam assumir responsabilidade financeira dentro de casa após a perda dos pais, ou para completar a renda familiar. Foi mencionado também que

Dadas as implicações econômicas decorrentes do descaso do governo brasileiro com as medidas de restrição de circulação na pandemia, é possível especular que houve aqueles alunos e alunas que precisaram ajudar os pais a comporem a renda da família, tendo de, enquanto viam os conteúdos escolares, dividirem-se entre ajudantes, trabalhadores e estudantes; é possível imaginar que houve aqueles que precisaram, enquanto alunos, serem

também irmãos ou irmãs mais velhos a cuidarem dos mais novos; que outros, por sua vez, precisam dividir seu engajamento no papel de estudante com o de cuidador de um parente idoso (Coppi, 2023).

As implicações econômicas forçaram alguns adolescentes a dividir seu tempo, tornando difícil a experiência de ser apenas um estudante, nessa possibilidade de ser aluno durante o ensino remoto foi, portanto, limitada, e isso questiona se a verdadeira essência da educação relatada por Masschelein e Simons (2014), é um lugar em que “os alunos não são indivíduos com necessidades específicas que escolhem onde eles querem investir seu tempo e energia; eles são expostos ao mundo e convidados a se interessarem por ele”.

4.2 Violência e o isolamento social

Ferra (2023) também aborda dados referentes ao isolamento em casa e os estresses relacionados que intensificaram a violência doméstica contra crianças, adolescentes e outras vítimas. A autora ainda traz a reflexão que essas problemáticas são preexistentes e retratam problemas como fome, desemprego e abuso de substâncias. Mesmo antes da pandemia muitos menores de idade já sofreram agressões e violências por parte dos pais, padrasto ou qualquer outra pessoa próxima. A autora percebe ainda que o isolamento social físico aproximou os indivíduos dos ambientes virtuais, como aulas remotas, compras online e redes sociais, podendo ter deixado os menores de idade mais expostos ao bullying virtual, assédios e fake news, agravando a ansiedade, depressão e comportamento autolesivos. A mesma observação é realizada por Vasquez (*et al* 2022, p. 312)

Talvez a ausência de rotina escolar tenha potencializado o tempo de exposição à tela e a inversão do sono, além de outras mudanças no cotidiano dos jovens, impactando no aumento dos sintomas de depressão e ansiedade. As rotinas e os hábitos do ambiente escolar – que incluem as relações de sociabilidade com outros estudantes e, também, com professores e demais profissionais da educação – definem a cultura escolar de uma determinada instituição, ou de um conjunto delas.

Diante dessa nova rotina e do pressuposto que o ambiente do ser humano obtém grande influência em seu comportamento, Ferra (2023) relata que estudantes moradores de territórios de grande vulnerabilidade, comandados por facções e com constantes conflitos se aproximaram ainda mais dessa violência territorial ao longo da pandemia, ainda para a autora uma hipótese para prover a renda familiar por partes desses adolescentes foi se envolver com o crime, além de que parte deles utilizaram disso como fuga. Apesar de dois artigos trazerem

a discussões as problemáticas encontradas em territórios periféricos, é importante destacar que

Nas áreas periféricas, tanto vulnerabilidades quanto oportunidades têm, em grande medida, bases territoriais. Se não se pode tomar as periferias como tecidos homogêneos, também não se pode descartar que exista sobreposição espacial de carências, ao menos no que tange aos jovens, como já demonstrou a apuração do Índice de Vulnerabilidade Juvenil na cidade de São Paulo desagregado ao nível de distrito. Seja no diagnóstico sobre vulnerabilidades, seja na oferta de políticas públicas, um olhar mais refinado sobre o território acena com a possibilidade de iniciativas estatais mais eficazes. Papel social e cobertura espacial aumentam a relevância de partir da escola como ponto de observação para dinâmicas envolvendo jovens, em pesquisas que considerem o mosaico complexo das áreas periféricas (Vasquez *et al* 2022, p. 313).

4.3 Ensino remoto e suas consequências para o processo de ensino-aprendizagem

Durante a pandemia, as instituições educativas foram obrigadas a adotar recursos e ferramentas para o ensino online, resultando em mudanças significativas na educação. No entanto, muitos educadores não puderam explorar todo o potencial das ferramentas online, o que limitou a disponibilidade para oferecer processos formativos. A relação pedagógica na escola é caracterizada pela presença de um ambiente social específico com tempo e regras próprias que regula as atividades dos alunos, conforme argumentam Vincent, Lahire e Thin (2001 *apud* Coppi, 2023). Com a chegada do Covid-19, a transição para aulas remotas alterou significativamente essa dinâmica, em uma escola tradicional, foi enfrentado desafios ao ser transferida rapidamente para tecnologias digitais, as aulas remotas eliminaram a distinção entre os tempos e espaços das atividades escolares e ambiente domésticos, dificultando a adesão de regras impessoais. Assim, as aulas online não são apenas uma reprodução da escola física na tela, elas suspendem aspectos fundamentais da “forma escolar”.

Muitos foram os desafios enfrentados durante a pandemia, como a transição das aulas presenciais para o ensino remoto, a falta de conexão ou acesso limitado a dispositivos eletrônicos, que afetou a viabilidade das aulas online, conforme destaca Macedo (2021). Além disso, a transferência para o ambiente virtual não garantiu a separação de espaços, fazendo com que muitos estudantes não pudessem se dedicar exclusivamente ao papel de alunos como já citado anteriormente, devido às responsabilidades domésticas assumidas pelos adolescentes, Coppi (2023) destaca uma crítica de que “nas condições em que se deu, o nosso

argumento é de que o ensino remoto talvez tenha sido incapaz de garantir para muitos a possibilidade de ser, por algumas horas, apenas aluno.”

Sendo assim, a promoção da educação online vai além de simplesmente disponibilizar conteúdo educacional na internet, é um processo complexo que requer planejamento cuidadoso e a definição de objetivos para criar uma ecologia de aprendizagem eficaz, conforme destacado por Bozkurt e Sharma (2020 *apud* Silva; Silva, 2023). As desigualdades e deficiências históricas do sistema educacional precisam ser enfrentadas por meio de políticas educacionais que garantam o acesso à educação para todos, mesmo no período pós pandêmico.

Além disso, é importante considerar as diferentes maneiras pelas quais os alunos se apropriam das possíveis repercussões negativas na aprendizagem. Aponta-se como necessária a busca por educação continuada, aprendizagem e comunicação que favoreçam a compreensão de novos entendimentos e atitudes que se apliquem em uma sociedade interconectada (Montoya; Barbosa; 2020 *apud* Silva; Silva, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, compreendemos que a educação está sempre em processo de mudança, e nesses momentos ocorre a abertura de novas experiências que podem levar à um aprimoramento de conceitos. Freire (1975 *apud* Schram; Carvalho) destaca que a escola deve ser um espaço de trabalho, ensino e aprendizagem, onde a convivência promova constante superação, pois é um ambiente propício para o pensamento. O autor aponta uma capacidade criativa das pessoas e considera a escola como um reflexo dos valores da sociedade, e complementa: “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade”.

A pandemia proporcionou uma oportunidade para refletir sobre novos métodos de construção de conhecimento, especialmente combinando atividades presenciais e online, e atualmente, existem várias maneiras de abordar ensino e aprendizagem, exigindo metodologias que promovam experiências educativas autênticas. Porém, mesmo no período antes da pandemia, seria importante realizar discussões amplas, planejamentos e atividades formativas para implementar novos métodos de ensino que se adaptassem melhor às mudanças da sociedade. No entanto, devido à urgência imposta pelo covid-19, esses debates foram insuficientes ou não ocorreram, resultando em inconsistências nos procedimentos educacionais.

A crise destacou a necessidade de repensar o uso das tecnologias digitais e de entender as diferentes estratégias, as conexões em rede, como exemplo, intensificaram durante a pandemia, e trouxeram novos desafios que demandam reflexões sobre a participação, colaboração e comunicação nas novas realidades educacionais. Promover uma discussão sobre como enfrentar esses desafios envolve criar soluções e métodos que favoreçam uma didática criativa e inclusiva, favorecendo o ensino e a aprendizagem no pós-pandemia.

Sendo assim, a partir das literaturas encontradas, o isolamento social foi essencial para evitar a disseminação do vírus, mas por outro, vulnerabiliza ainda mais as crianças em situação de risco, aumentando as ocorrências de evasão ou abandono escolar. É válido ressaltar que durante a revisão literária, houve uma grande dificuldade de encontrar bibliografias relacionando o ensino médio público e o contexto pandêmico, pois a maioria enfoca a relação desse contexto com universitários e trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS): **Histórico da pandemia de COVID-19**. Mar. 2020. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 25 abr. de 2023.

BRASIL. Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. Dispõe sobre a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jun. 2021.

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. **Sobre o DeCS/MeSH**. 2024. Disponível em: <<https://decs.bvsalud.org/sobre-o-decs/>>. Acesso em: 25 mai. de 2024.

COPPI, Luiz Antonio C. **A suspensão das suspensões: a “forma escolar” e a “skholé” em tempos de pandemia**. Educação e Pesquisa, v. 49, p. e265127, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/FM3zndBRfSX5jfG5bdFgRMS/?lang=pt>> Acesso em: 25 mai. 2024.

FERRA, Mayara. **Saúde mental infantojuvenil e experiências de profissionais da educação no contexto da suspensão de atividades escolares presenciais na pandemia de Covid-19**. Tese (Mestrado em Saúde Coletiva). Faculdade de ciências humanas e saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 149. 2023. Disponível em: <<https://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/19580/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Mayara%20Alvarenga%20Ferra%20-%202023%20-%20Completa.pdf>>. Acesso em: 01 maio de 2024.

FIAES, Carla S.; RIBEIRO, Kelen Daiany O. do Carmo; ANDRADE, Mariana F. **Psicologia Escolar na Pandemia Por Covid-19: Explorando Possibilidades**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, p. e247675, 2021. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/pee/a/VgLNkXkzwXSJHHxhntpdjvB/>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FREITAS, Bruna, F., *et al.* **O uso dos operadores como estratégia de busca em revisões de literatura científica.** Uberlândia: Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Vol. 5, Issue 3, Pag. 652-664, 2023.

GIL, Antonio, C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas S.A, 4º ed. 2002. Disponível

em:<file:///C:/Users/j/Downloads/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

LEAL, Ludwig F.; MACÊDO, Cinthya K.; MORAIS Mísia C. **Ensino Médio Remoto: Impactos da Pandemia do Novo Coronavírus.** VII CONEDU - Conedu em Casa, Campina Grande: Realize Editora, jan. 2022. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79820>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica.** Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 30 mai. 2024.

MACEDO, Renata M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 34, n. 73, p. 262–280, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/#>>. Acesso em: 25 mai. 2024.

MACHADO, Amália. **Operadores booleanos na revisão de literatura: Usando AND, OR ou AND NOT.** Acadêmica, 2023. Disponível

em:<<https://www.academica.com.br/post/operadores-booleanos>>. Acesso em: 16 mai. 2024.

NEVES, Marisa; ARAUJO, Claisy. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. *Aletheia*, Canoas. n. 24, p. 161-170, jul./dez. de 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n24/n24a15.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024

MOREIRA, Marco A. **Teorias de Aprendizagem.** Rio de Janeiro – RJ: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788521637707. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637707/>. Acesso em: 30 mai. 2024.

PATTO, Maria Helena Souza (Org.). **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

ROSA, Alexandra R; FERNANDES, Graziela N. A.; LEMOS, Stela M. A. **Desempenho escolar e comportamentos sociais em adolescentes.** *Audiology - Communication Research*, 25, e2287, 2020. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/acr/a/Nc8jPRFxzVX4bKm6nPkwjwjc/?lang=pt#>>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SCHRAM, Sandra C.; CARVALHO, Marco A. B. **O Pensar Educação em Paulo Freire: Para uma Pedagogia de Mudanças.** Secretaria de Educação do Paraná. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SILVA, Ricardo Rodrigues da; SILVA, Silvina Pimentel. **Processos educacionais não presenciais: perspectivas das formas de ensinar e de aprender na atualidade.** Educação e Pesquisa, v. 49, p. e251906, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/CC7XKz8XzTfgS7HxMdMJfgR/#>>. Acesso em: 25 mai. 2024.

UNICEF Brasil, Instituto Claro e Cenpec. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar.** Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ações Comunitárias – CENPEC: jan. 2021.